

# APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, juntamente com a Fundação Carlos Chagas, e apoio do Banco Mundial, realizou **Seminário Internacional sobre Modelos Avaliativos**, em fevereiro de 1996, quando foram apresentados diferentes trabalhos de relevância para a prática da avaliação educacional e que ora são divulgados no presente número de *Estudos em Avaliação Educacional*.

A apresentação inicial de **Rose Neubauer**, na qualidade de Secretária de Estado da Educação, descreve uma avaliação longitudinal, realizada durante três anos, sobre as políticas públicas implantadas em São Paulo – **Ciclo Básico, Jornada Única e Escola Padrão** –, ressaltando sua importância para o sucesso do sistema de ensino público paulista. Refere-se, a seguir, à sua tentativa, aproveitando sua experiência como pesquisadora, de imprimir novos rumos à política educacional do Estado e faz um perfil do sistema estadual de educação e seus problemas, apresentando de forma clara as metas da atual gestão administrativa: – **descentralização e municipalização**, entre outras.

Um conjunto de ações da Secretaria de Estado da Educação, visando a aprimorar a qualidade do ensino e a reverter o quadro de evasão e retenção nas séries iniciais do 1º grau, na Região Metropolitana da Cidade de São Paulo, é apresentado por **Neubauer, Davis e Espósito**, que realizaram um **follow-up** (1992/94) e um estudo antropológico. O estudo procurou determinar o impacto das políticas públicas no processo de ensino e nos níveis de aprendizagem dos alunos do Ciclo Básico, da Jornada Única e das Escolas-Padrão. A complexidade do trabalho provocou importantes discussões sobre aspectos metodológicos da parte de Lockheed, Allen e Jara Bernadot, experientes avaliadores de projeção internacional.

A apresentação de **Gatti** analisa os problemas da avaliação no Estado de São Paulo a partir de 1988, mostrando sua importância para fins de estudos de currículo, rendimento do aluno e gestão escolar nos estabelecimentos de 1º grau. As primeiras experiências de avaliação ligadas à possível constituição de um **Sistema Nacional de Avaliação**, de acordo com proposta do Ministério da Educação, são discutidas em suas diferentes implicações. A autora mostra o significado das avaliações realizadas em 1990, abrangendo escolas técnicas e escolas de Ensino Médio com habilitação magistério. Discute, também, o **II Programa Internacional de Avaliação do Progresso Educacional (IAEP)**, realizado em 20 países, entre os quais o Brasil, que apresentou graves problemas decorrentes das altas taxas de repetência. Gatti mostra que somente a partir de 1992 é que começou efetivamente um sistema de avaliação em São Paulo, com os estudos ligados ao Ciclo Básico, à Jornada Única e às Escolas-Padrão, ressaltando aspectos da avaliação empreendida por Neubauer, Davis e Espósito. Ao comentar as várias experiências de avaliação em São Paulo, Gatti mostra a influência que as mesmas tiveram na formação e no aperfeiçoamento de avaliadores e pesquisadores, inclusive fora do âmbito estadual.

**Lockheed** mostrou, inicialmente, ao comentar o trabalho de Neubauer, Davis e Espósito, que são raros os estudos longitudinais em educação, no plano mundial. A partir de indagações sobre os objetivos da avaliação, a forma da pesquisa e a análise dos resultados, fez comentários de grande pertinência sobre o significado das inovações relativas ao Ciclo Básico, à Jornada Única e às Escolas-Padrão, recomendando o esclarecimento de possíveis problemas que possam surgir em relação ao texto de trabalho de avaliação.

A falta de avaliação dos sistemas e das inovações educacionais é destacada por Jara Bernardot, em sua discussão sobre o trabalho de Neubauer Davis e Espósito. A debatedora ressalta a importância da realização de avaliações externas e mostra o caráter de pesquisa das avaliações. A fim de fazer seus comentários, a autora parte de três perguntas: – **houve melhoria da aprendizagem? quais os fatores que contribuíram para os resultados? e quais as modificações dos indicadores de reprovação e evasão?**, aliás questionamentos feitos pelas próprias pesquisadoras. A partir das indagações são apresentadas várias observações de natureza metodológica sobre diversos aspectos da avaliação; a autora tece também considerações sobre o texto relacionado ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar no Estado de São Paulo, proporcionando informações adicionais sobre a situação no Chik

O trabalho **Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo** define um amplo programa de avaliação da rede de ensino estadual, situado no contexto de várias reformas educacionais **autonomia administrativa, financeira e pedagógica** – que, a partir de 1991, visam a aprimorar o ensino e a oferecer uma educação de qualidade n

ensino Fundamental e Médio. O documento, bastante detalhado nas suas várias partes, procura orientar as ações necessárias à avaliação da Rede Estadual, que espera contar com o envolvimento das Redes Municipal e Particular de Ensino.

**Allen**, ao analisar a problemática do desempenho escolar, oferece considerações bastante pertinentes sobre a natureza dos resultados de uma avaliação, a disseminação dos dados coletados de diversas fontes para os vários públicos interessados, a importância dos objetivos e as decisões políticas que são tomadas ao longo do processo de avaliação, discutindo, no final de seu **paper**, importantes aspectos controversos das estatísticas e das medidas educacionais.

A larga experiência educacional de **Bolton** permite-lhe traçar um quadro bastante realista do sistema educacional da Inglaterra, após a aprovação do **Educational Reform Act**, em 1988. Bolton analisa a questão do currículo e da avaliação, indagando sobre o que deve ser ensinado e aprendido na escola primária inglesa; a seguir, com rara felicidade, discute o sistema de avaliação e sua metodologia, e mostra a importância de verificar se os objetivos curriculares propostos foram atingidos, utilizando um sistema integrado de avaliação – **formativa, somativa e diagnóstica** –, o que indica os grandes desafios que o avaliador deve enfrentar.

**Estudos em Avaliação Educacional** agradece à Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo por permitir publicar o material que transcreveu durante o Seminário de Avaliação realizado juntamente com a Fundação Carlos Chagas, e a permissão para divulgar as traduções dos trabalhos apresentados por pesquisadores e avaliadores convidados de instituições estrangeiras.